

Modalidades educativas e novas demandas por educação¹

A educação a distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e qualidade.

Ivônio Barros Nunes*

* Vice-Presidente da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional.
E-mail: ivonio@intelecto.net.

A principal inovação das últimas décadas na área da Educação foi a criação, a implantação e o aperfeiçoamento de uma nova geração de sistemas de educação a distância, que começaram a abrir possibilidades de se promover oportunidades educacionais para grandes contingentes populacionais não mais tão somente a partir de critérios quantitativos, mas principalmente a partir de noções de qualidade⁹, flexibilidade, liberdade e crítica.

Os primeiros modelos dessa nova geração se desenvolveram simultaneamente em muitos lugares, mas de forma muito exitosa na Inglaterra, na década de 1970, por isso essa iniciativa passou a ser referência mundial. Mais de dois milhões de pessoas até hoje já estudaram na Open University, sendo que atualmente estão matriculados cerca de 160 mil alunos regulares, com 40 mil alunos em cursos de pós-graduação, e 60 mil em cursos extracurriculares. Êxito similar alcançaram também as universidades abertas da Espanha e da Venezuela, que oferecem igual número de cursos e atendem a maior número de alunos.

Além da democratização, a educação a distância apresenta notáveis vantagens sob o ponto de vista da eficiência e qualidade, mesmo quando há grandes volumes de alunos ou se observa, em prazos curtos, o crescimento vertiginoso da demanda por matrículas, um calcanhar de Aquiles do ensino presencial.

A educação a distância é voltada especialmente (mas não tão somente) para adultos que, em geral, já estão no mundo do trabalho e não dispõem de tempo suficiente para estudar, a fim de completar sua formação básica ou mesmo fazer um novo curso. Esse tipo de aluno, tendo em mãos um material didático de alta

qualidade, pode estudar do princípio ao fim toda a matéria de cada programa, realizando sucessivas auto-avaliações, até sentir-se em condições de se apresentar para exames de proficiência.

Para maximizar as vantagens da educação a distância, há necessidade de utilizar-se um arsenal específico (meios de comunicação, técnicas de ensino, metodologias de aprendizagem, processos de tutoria etc.), obedecendo a certos princípios básicos de qualidade. Sua clientela tende a ser não convencional, incluindo adultos que trabalham; pessoas que, por vários motivos, não podem deixar a casa; pessoas com deficiências físicas e populações de áreas de povoamento disperso ou que, simplesmente, se encontram distantes de instituições de ensino.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Provavelmente a primeira notícia que se registrou da introdução desse novo método de ensinar a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, na Gazzete de Boston, EUA), que enviava suas lições todas as semanas para os alunos inscritos. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman oferece um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1880, o Skerry's College oferece cursos preparatórios para concursos públicos. Em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service oferece cursos de contabilidade. Novamente nos EUA, em 1891, aparece a oferta de curso sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster. Em meados do século XIX as Universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Breta-

¹Editado por José Luiz Lage-Marques.

na, oferecem cursos de extensão. Depois vieram a Universidade de Chicago e Wisconsin. Em 1924, Fritz Reinhardt cria a Escola Alemã por Correspondência de Negócios⁶. Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, inicia programas de ensino por correspondência. Logo em 1928, a British Broadcasting Corporation (BBC) começa a promover cursos para educação de adultos usando o rádio. Essa tecnologia de comunicação é usada em vários países com os mesmos propósitos, inclusive, desde a década de 1930, no Brasil.

Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, várias experiências foram adotadas desenvolvendo-se melhor as metodologias aplicadas ao ensino por correspondência que, depois, foram fortemente influenciadas pela introdução de novos meios de comunicação de massa¹⁴.

A necessidade de capacitação rápida de recrutas norte-americanos durante a Segunda Guerra Mundial faz aparecerem novos métodos (entre eles se destacam as experiências de Fred Keller para o ensino da recepção do Código Morse¹⁰) que logo foram utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de capacidades laborais novas nas populações que migram em grande quantidade do campo para as cidades na Europa em reconstrução.

Mas, o verdadeiro impulso se dá a partir de meados dos anos 60 com a institucionalização de várias ações nos campos da educação secundária e superior, começando pela Europa (França e Inglaterra) e se expandindo aos demais continentes¹⁵. Programas não-formais de ensino têm sido utilizados em larga escala para adultos nas áreas de Saúde, Agricultura e Previdência Social, tanto pela iniciativa privada como pela governamental. Hoje é crescente o número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da educação a distância. Na Europa, de forma acelerada se investe em educação a distância para o treinamento de pessoal na área financeira e demais áreas do Setor de Serviços, representando esse investimento em treinamento maior produtividade e redução de custos na ponta¹³.

NO BRASIL TAMBÉM TEM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No Brasil, em 1923, foi criada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, “por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto”¹¹, um dos objetivos centrais da emissora era promover a educação pelo rádio.

Em 1937 foi criado o Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério da Educação.

Desde a fundação do Instituto Rádio-Técnico Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram levadas a termo com relativo sucesso⁸. Porém, por muitos anos as empresas que promoveram cursos por correspondência (além das duas anteriormente citadas também se destacaram: Escolas por Correspondência Dom Bosco, Cursos Guanabara de Ensino Livre, Escola Mundial de Cultura Técnica, e Escolas Internacionais) foram as únicas oportunidades de ensino de muitos habitantes do interior do país.

Em 1946, “o SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – iniciou em 1946 suas atividades e desenvolveu, no Rio de Janeiro e São Paulo, a Universidade do Ar, que em 1950 já atingia 318 localidades”¹¹.

MEB

Já em 1958, a diocese de Natal, tendo como referência a experiência da Rádio Sutatenza, da Colômbia, deu início a experiências de educação popular com a utilização do rádio, organizando o Serviço de Assistência Rural (SAR), que, depois, se transformou no nascedouro do Movimento de Educação de Base²¹ (MEB). Em 1959, a diocese de Aracaju firmou convênio com o Sistema de Rádio Educativo Nacional (SIRENA), do Ministério da Educação e Cultura, para estabelecer um sistema de rádio educativo regional. Em fins de 1960 essa experiência foi avaliada no 1º Encontro de Educação de Base, realizado em Aracaju, e no ano seguinte a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil firmou um acordo com a Presidência da República, que deu condições financeiras para a operacionalização e instituição do MEB, que organizou as escolas radiofônicas no Nordeste, Norte e Centro-Oeste do País⁹. Essa experiência foi uma das mais ricas que se tem notícia no Brasil. Envolveu o uso de metodologias de educação por rádio, preparação de materiais impressos e, principalmente, a mobilização de animadores culturais e educativos, realização de encontros, congressos, festas populares e assessorias diversas.

Após o Golpe Militar de 1964, o MEB sofreu dura repressão e a experiência de educação popular foi interrompida. O MEB existe até hoje, mas jamais conseguiu recuperar a paixão educativa e a motivação política daqueles primeiros anos da década de 1960. Muitos de seus dirigentes e animadores culturais fo-

ram perseguidos, vários foram obrigados a deixar o país.

FEPLAM

A Fundação Educacional e Cultural Padre Landell de Moura (FEPLAM), de Porto Alegre, foi criada em 1967 e tem origem no desenvolvimento dos movimentos de educação não-formal da América Latina, onde também se inscrevia o MEB, “que buscavam melhorar as condições de vida das populações carentes”¹¹. “O início da FEPLAM foi através de programas de rádio (Colégio do Ar) e a série Aprenda pela TV (cursos profissionalizantes). As bases comunitárias são o ponto de partida e chegada da sua prática educacional”¹¹. Suas áreas de atuação são: Educação Geral, Educação Cívico-Social, Educação Rural e Iniciação Profissional.

Até o início dos anos 90, na área de Educação Geral, onde há cursos de alfabetização, educação básica, pré-escola e educação supletiva, a FEPLAM já havia beneficiado 110.703 alunos. Na área de Educação Cívico-Social, com programas de educação comunitária e de reforço de currículos escolares, outras 53.000 pessoas foram beneficiadas. Já na área de Educação Rural, composta de cursos de capacitação rural e outros de cunho informativo, já haviam recebido cursos da FEPLAM, 391.509 agricultores, com uma média de 16.313 por ano. Além disso, a entidade mantém cursos no campo da Iniciação Profissional (mecânica de automóveis, consertos de aparelhos eletrodomésticos, programação de computadores etc.) e na área de Saúde.

Projeto Minerva

Em outubro de 1970, o governo federal, através de um acordo entre o Ministério da Educação e o Ministério das Comunicações, iniciou o Projeto Minerva com o objetivo de “propor uma alternativa ao sistema tradicional de ensino como formação suplementária à educação continuada”². A Fundação Padre Landell de Moura preparou os materiais do curso de Capacitação ao Ginásial (100 aulas: Português, 30; História, 15; Geografia, 15; Ciências, 10, entre outras). O curso de Madureza Ginásial era composto de 450 aulas, sendo precedido de um curso preparatório de 50 aulas. O curso de Moral e Civismo era formado de 15 programas de 15 minutos cada, e o Curso Primário Dinâmico, elaborado pela Fundação Padre Anchieta, foi organizado com 72 aulas de Linguagem, 72 aulas de Matemática, 72 aulas sobre Trabalho, 36 de Ciências, 36 de Estudos Sociais, 36 de Educação Sanitária e 36

de Moral e Cívica, além de uma série de programas de informação e atualização⁴.

SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), de São Paulo, criou experimentalmente em 1978, com operação regular a partir de 1980, o programa Auto-Instrução com Monitoria (AIM), caracterizando-o como “um esquema operacional de ensino a distância, que envolve uma série de programações auto-instrutivas”¹⁸. Desde então, mantém um curso de Leitura e Interpretação de Desenho Técnico Mecânico, cursos de Matemática Básica e cursos de Eletrônica, estando em fase de preparação cursos de Tecnologia Mecânica, Usinagem, Elementos de Máquinas, Resistência dos Materiais, Eletrotécnica Básica e Formação de Microempresários. A partir dessa experiência, o SENAI tem ampliado sua base geográfica de ação e, com as novas perspectivas abertas com a regulamentação do ensino técnico a distância, certamente irá multiplicar esses esforços, diversificando seus cursos e parceiros.

CETEB

A Petróleo Brasileiro S.A. (PETROBRAS) desenvolveu, a partir de 1975, o Projeto ACESSO, com a finalidade de proporcionar a escolarização em nível de 1º e 2º graus a seus funcionários e de oferecer profissionalização específica para a área de petróleo. Esse projeto foi desenvolvido pelo Centro de Ensino Técnico de Brasília (CETEB), que desenvolveu a metodologia, elaborou os módulos e tem acompanhado todo o processo de implantação e desenvolvimento dos cursos. Para uma clientela adulta, na faixa de 20 a 40 anos de idade, com interrupção de estudos há mais de cinco anos, foi levado um curso de educação geral, de acordo com os currículos do ensino supletivo, e profissionalização específica para a indústria petrolífera.

Entre 1989 e 1996, em Brasília, esteve em gestão a primeira fase do Instituto Nacional de Educação a Distância (INED), uma organização não governamental dedicada à pesquisa e à difusão de conhecimentos na área de educação a distância. Essa entidade editou e publicou a segunda revista brasileira exclusivamente dedicada ao tema da educação a distância (a primeira provavelmente é a revista Tecnologia Educacional, até hoje publicada pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional - ABT). Além disso, foi responsável pela elaboração e acompanhamento de um curso sobre a elaboração das leis orgânicas municipais.

país, com mais de 200.000 participantes, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Realizou um curso sobre cidadania para o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Educação para a Cidadania) e desenvolveu uma série de estudos visando a implantação de programas de educação a distância para a Escola de Administração Fazendária (ESAF) e a Prefeitura de Curitiba, entre outros. Atualmente o INED, agora denominado Instituto Nacional de Educação para o Desenvolvimento, se organiza para desenvolver programas variados de educação a distância e de pesquisa em novas tecnologias para a educação e para o desenvolvimento sustentável com foco nas relações sociais, econômicas e políticas das comunidades locais.

A Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC) desenvolveu, em 1990 e 1991, com o apoio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), o Curso de Matemática por Correspondência, dirigido a professores de 1º grau. O curso foi veiculado pelo *Jornal do Professor*, editado pelo INEP.

O Centro de Ensino Tecnológico de Brasília (CETEB), unidade da Fundação Brasileira de Educação (FUBRAE), desde 1973 tem desenvolvido projetos de educação semidireta, notadamente para a formação e aperfeiçoamento de professores em serviço. Foi responsável pela execução do Projeto LOGOS II¹⁷, do Ministério da Educação, para a qualificação de professores leigos, iniciado em 1976 em 19 estados brasileiros. Esse programa de formação de professores foi organizado com base em materiais impressos (módulos) entregues aos professores (alunos), que recebiam supervisão de um orientador de aprendizagem local e podiam tirar dúvidas também através de cartas, telefonemas ou diretamente, quando recebiam as visitas de professores do CETEB. A partir de 1982 esse curso foi operacionalizado de forma descentralizada, cabendo a cada estado definir o modo de execução do mesmo. Em 1977, o CETEB firmou convênio com o Serviço Nacional de Formação Profissional Rural (SENAR), para a operacionalização do Curso de Aperfeiçoamento a Distância para Instrutores de Formação Profissional Rural, destinado especialmente a funcionários de empresas públicas estaduais de extensão e assistência técnica rural. Na República de Moçambique, em 1993, o CETEB iniciou um programa de consultoria e apoio técnico para a criação do Núcleo de Educação a Distância do Ministério da Educação daquele país africano⁷. Outra entidade da mesma FUBRAE, o Centro Educacional de Niterói (CEN), tam-

bém teve atuação pioneira. Entre 1983 e 1987 foi o responsável pela elaboração e execução de um programa de educação a distância para a especialização e aperfeiçoamento de professores da Secretaria de Educação do Estado de Goiás²².

ABEAS

A Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (ABEAS) é uma das pioneiras de programas de formação superior a distância. Mantém desde 1982 um Curso de Especialização por Tutoria à Distância (pós-graduação *lato sensu*), provavelmente o primeiro curso a distância em nível produzido no Brasil. Esse programa contou inicialmente com o apoio experimental da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES), do Ministério da Educação, sendo avaliado como de excelente qualidade e indicada sua continuidade.

ABT

Ainda neste campo, é importante fazer referência às ações promovidas pela Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT) que, a partir de 1980, iniciou o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério de 1º e 3º graus a distância, integrado por cursos nas áreas de Alfabetização, Metodologia Geral, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Sociais e Ciências Físicas e Biológicas, para docentes que atuam no 1º grau e o Curso de Especialização em Tecnologia Educacional Tutoria a Distância, para aqueles que desenvolvem atividades no 3º grau. A ABT foi criada em 1971 e, desde então, promove anualmente um importante seminário de tecnologia educacional, que reúne profissionais da área de Educação a Distância de todo o país, e mantém a publicação periódica da revista *Tecnologia Educacional*, o mais importante periódico técnico da área. O Programa de Pós-Graduação Tutorial a Distância (POSGRAD), desenvolvimento, entre 1979 e 1983, como projeto piloto da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior (CAPES), do Ministério da Educação, foi operacionalizado pela ABT. A partir do final dos anos 1980 a ABT começou a enfrentar problemas de ordem financeira e também técnica, que reduziram muito sua atuação. Novos projetos e novos apoios estão sinalizando que a ABT poderá retomar sua importância no cenário da educação no Brasil.

Ceará

A Fundação de Teleducação do Ceará (FUNTELC), também conhecida como TVE do Ceará, cria-

da no processo de implantação das televisões educativas na década de 1970, se distinguiu das demais por preservar um projeto de educação a distância como elemento central da instituição. Desde 1974 essa instituição, seguindo o modelo da Televisão Educativa do Maranhão, vem desenvolvendo ensino regular de 5^a à 8^a séries do 1^o grau, com a implantação de telessalas em grande parte dos municípios do estado e caminha para atingir a marca de 100.000 alunos regulares em seu sistema. No ano de sua implantação contava com 4.139 telealunos, na 5^a e 6^a séries, distribuídos em 8 municípios. Em 1992 já contava com 60.822 telealunos cursando da 5^a à 8^a séries, distribuídos em 94 municípios, 400 distritos, 725 escolas e 2.300 telessalas. Em 1993, a matrícula passou a 102.170 alunos, atingindo 150 municípios.

“A proposta político-pedagógica do Sistema de Teleducção, embora tenha surgido em pleno regime militar, se propôs a romper com os mecanismos autoritários e tecnicistas que imperavam à época, lançar-se como uma modalidade de educação voltada para o humanismo pedagógico, capaz de superar o parcelamento do saber e corrigir as falhas do individualismo e do academicismo. Foi gerado um método de ensino nascido das sérias discussões, estudos e debates de renomado e competente grupo de educadores, que buscou a melhor utilização possível de um sistema de multimeios e a mais interessante aplicação da televisão, tomada como elemento essencial, como veículo de democratização do saber.”¹²

UnB

Uma das primeiras experiências universitárias de educação a distância no Brasil foi iniciada pela Universidade de Brasília (UnB) em meados da década de 1970. Na época, motivada pelo sucesso da iniciativa britânica, com a Open University, a UnB pretendia ser a Universidade Aberta do Brasil. Adquiriu todos os direitos de tradução e publicação dos materiais daquela universidade e começou a produzir também alguns cursos, na área de Ciência Política.

Apesar do pioneirismo da UnB, esta não logrou constituir-se na primeira universidade aberta brasileira, como se pretendia à época, principalmente porque o discurso de sua direção se apresentou muito inadequado e fora de contexto já que apresentava a educação a distância como substituto da educação presencial e um meio de resolver os conflitos políticos existentes à época. Se difundia a educação superior a distância como a possibilidade de se alcançar a tran-

quilidade da vida universitária em instituições sem alunos rebeldes e professores contestadores.

Esse e outros fatores de ordem interna e âmbito conjuntural fizeram com que se manifestassem inúmeros focos de resistência, que acabaram por inviabilizar a implantação do projeto, apesar do sucesso de alguns cursos que se organizaram àquela época, entre eles o Pensamento Político Brasileiro.

É importante destacar, à luz desse exemplo, que quando se pretende desenvolver um programa de educação a distância em uma instituição presencial, não se pode conduzi-lo em conflito com a cultura existente, ao contrário, deve-se procurar estabelecer sintonias, procurando criar mecanismos de cooperação e convívio entre as duas modalidades de ensino, possibilitando, com isso, que a educação a distância possa, inclusive, contribuir para melhorar os processos de ensino presenciais, adotando, no mínimo, os materiais produzidos pela educação a distância, como acontece em várias outras universidades a exemplo da Universidade Autônoma de Honduras, que tem um centro de educação a distância dentro da universidade presencial e cujos materiais são amplamente utilizados nas disciplinas presenciais.

MEC

A Fundação Roquette Pinto (TVE-RJ) produziu no final da década de 1980 e início da de 1990 uma série de programas de televisão para o aperfeiçoamento de professores em serviço, provavelmente essa programação inspirou o Ministério da Educação, em 1991, a desenvolver o Projeto Piloto de Utilização do Satélite na Educação, “para a capacitação de recursos humanos, envolvendo 600 cursistas (docentes e alunos da 3^a série dos cursos de magistério) de seis estados brasileiros, através da veiculação de programas educativos de televisão, via satélite, com recepção organizada em telepostos, e a utilização de televisor, fax, canal de voz, complementados por material impresso de apoio. O programa teve o nome de ‘Jornal da Educação: Edição do Professor’, obteve 96% de aprovação dos cursistas”¹⁵. No ano seguinte, tendo sido avaliada como extremamente positiva a experiência desse projeto-piloto, foi criado o programa Um Salto para o Futuro, como um programa de capacitação e atualização de professores em serviço, utilizando prioritariamente a televisão como meio de comunicação e transmissão de conhecimentos. Um grande mérito do programa Um Salto para o Futuro, para os padrões brasileiros, é sua permanência. Por estar no ar há mais de uma década, teve a chance de ir melhorando, criando vín-

culos com a comunidade docente e servindo de campo para a experimentação.

Curitiba

Em 1994, a Secretaria da Educação da Prefeitura de Curitiba iniciou a montagem de uma equipe de educação a distância em sua Gerência de Capacitação. No ano seguinte, em 1995, começaram a ser capacitadas as integrantes da equipe e em 1996 o projeto estava suficientemente amadurecido e com o primeiro produto concluído. Essa experiência foi batizada como Programa de Educação a Distância – Curitiba: Lições de Modernidade e Cidadania. O curso, Alfabetização – princípios básicos, foi organizado em unidades didáticas impressas, fartamente ilustradas e escritas de forma muito acessível, e, também, contou com o acompanhamento de professores que respondiam cartas e telefonemas. A primeira edição foi impressa na própria Secretaria da Educação, em uma máquina copiadora colorida. Já para a segunda edição foi obtido apoio do Banco Bamerindus, que se encarregou da impressão de todos os materiais, em troca, se permitiu uma publicidade daquele banco na última página. Mesmo antes da implantação do curso sobre Alfabetização, a equipe da Secretaria da Educação já estava produzindo cursos sobre as demais áreas temáticas abrangidas pelo ensino fundamental. Os cursos seguintes foram o de Geografia – princípios básicos, Ensino de Arte e Matemática. Outros cursos devem estar sendo concluídos. Esses cursos são dirigidos para os professores da rede municipal de ensino, com o intuito de servir de base a um sistema de capacitação permanente desses professores.

FE/UnB

Em 1994, um convênio firmado entre o Ministério da Educação e do Desporto e a Universidade de Brasília deu início ao desenvolvimento do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em “Educação Continuada e a Distância”, realizado pela Faculdade de Educação daquela Universidade. A primeira turma foi oferecida em 1994 e a segunda em 1997. Profissionais de todas as secretarias estaduais de educação e do próprio Ministério fizeram parte da primeira turma. Já na segunda a clientela se ampliou um pouco mais e a Faculdade de Educação da UnB está aproveitando a oportunidade para realizar uma série de pesquisas e investigações sobre o comportamento dos alunos, o custo dos programas etc.

Mato Grosso

Também em 1995, o Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso instituiu o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), desenvolvendo dois programas: “o curso de Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, dirigido a quase 10.000 professores que atuam nas primeiras quatro séries do 1º grau da rede pública sem qualificação de terceiro grau e o curso de Especialização para a Formação de Orientadores Acadêmicos (tutores) em EAD”¹⁶. A experiência da Universidade Federal de Mato Grosso é uma das mais importantes que se conhece no Brasil, especialmente em função do rigor acadêmico e pedagógico de seu programa, da avaliação constante, como também em razão da forma participativa e integrada com que se desenvolveu tanto a elaboração dos materiais didáticos quanto sua aplicação.

Universidade Católica de Brasília

Em 1996, a Universidade Católica de Brasília criou o Centro de Educação a Distância que já produziu dois cursos superiores: Especialização em Filosofia e Existência e Especialização em Educação a Distância. Em fins de 1998 várias universidades católicas, entre elas a de Brasília, do Rio Grande do Sul, de Goiás, de Minas Gerais, de Pernambuco e a Universidade Vale dos Sinos, iniciaram a organização de uma rede com o objetivo de oferecer cursos de pós-graduação de qualidade usando os procedimentos modernos da educação a distância.

A Universidade Católica de Brasília está desenvolvendo uma série de cursos de pós-graduação a distância, alguns utilizando material impresso e tutorial, outros já estão sendo realizados através da Internet. Com outras universidades católicas está sendo criada uma rede de educação a distância.

ENSP

Em 1997, a Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), da Fundação Oswaldo Cruz, com o apoio editorial do Centro de Educação Aberta, Continuada e a Distância (UnB), elaborou e começou a veicular um curso de educação a distância (pós-graduação) para dirigentes e gestores municipais na área de Saúde. Esse curso foi dividido em três unidades com cinco módulos cada, distribuídos através de materiais impressos e tendo o processo de aprendizagem sido acompanhado por tutoria oferecida pela ENSP. Esse programa também conta com apoio científico do La-

boratório de Tecnologias Cognitivas, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUTES-UFRJ).

IME

Também em 1997, o Instituto Militar de Engenharia (IME) implantou o projeto chamado Universidade Virtual, com o objetivo de desenvolver cursos de graduação e pós-graduação, avaliar os programas de educação a distância existentes e pesquisar novas tecnologias. Entre os experimentos que tem realizado destaca-se um Sistema de Videoconferência Seguro (SVS) para uso em programas de educação a distância que tenham como um de seus meios a teleconferência.

Há várias outras experiências importantes que poderiam ser citadas, como: da Universidade da Força Aérea, do Banco Itaú¹⁹, do Banco do Brasil, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (notadamente no acompanhamento das constituintes 1987-1991), da Fundação Roberto Marinho (Telecurso 2000), da Universidade Aberta do Nordeste (Fundação Demócrito Rocha), da Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Salgado de Oliveira, Universidade do Vale dos Sinos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual do Ceará, Universidade de São Paulo, Seminário Teológico Presbiteriano do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação – J.R. Alves e muitas outras instituições.

CREAD

Em 1993 foi criada a Rede Brasileira de Educação à Distância READ/BR, sob os auspícios da Organização dos Estados Americanos e cuja secretaria ficou ao encargo da Associação Brasileira de Tecnologia Educacional (ABT). Logo depois, em 1996, a ABT passou também a ser referência do Consórcio Rede Interamericano de Educação a Distância -CREAD, animado pela Penn State University, dos Estados Unidos. Idéias similares estão em franco processo de desenvolvimento em vários países; no Brasil a idéia de intercâmbio entre entidades diferenciadas ainda está engatinhando.

ABED

A Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) foi criada em 1995, a partir da ação articulada do Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (que criou a Revista Brasileira de Educação a Distância), da Escola do Futuro, da Universidade de São Paulo, e da Fundação Roberto Marinho, tendo em vista que a ABT não estava se modernizando ou am-

pliando seu espaço de atuação e a comunidade da educação a distância estava amadurecendo no Brasil e demandando novos espaços de reflexão, de trabalho, de experimentação e de formação.

A idéia da criação de uma associação de educação a distância surgiu entre os participantes brasileiros da XV Conferência Mundial do Conselho Internacional de Educação a Distância (ICDE), realizada em Caracas em 1989. Sem dúvida alguma, pelo esforço de seus dirigentes e colaboradores, a ABED é hoje uma referência singular no campo da educação a distância e tem ajudado muito a difundir essa modalidade no Brasil. “É uma entidade sem fins lucrativos que tem como finalidades o estudo, pesquisa, promoção e desenvolvimento de projetos na área de Educação a Distância”. Tem realizado várias atividades, encontros, seminários, congressos internacionais e conferências. Com a ampliação de seu quadro associativo começou a publicar um boletim informativo trimestral chamado “Galáxia da Educação a Distância”.

Mas não fica por aqui, há uma série de outras experiências, programas e cursos. Nem todos são de conhecimento público porque ainda se encontram em fase muito experimental, outros acabaram, por um motivo ou outro, não logrando sucesso.

No mesmo sentido do processo internacional de valorização da estratégia da educação a distância e do crescente uso de tecnologias educacionais como indutoras de melhor aproveitamento escolar, o Brasil modernizou sua legislação, incluindo na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vários dispositivos que facilitam o desenvolvimento da educação a distância; em 10 de fevereiro de 1998 foi apresentada a primeira regulamentação geral da matéria (Decreto 2.494/98).

Na estrutura funcional do Ministério da Educação, foi instituída a Secretaria de Educação a Distância, fato que demonstra a relevância que ganhou a educação a distância no Brasil e que o governo federal passou a conferir importância estratégica a programas que têm como objetivo a organização de novas alternativas de apoio ao ensino, capacitação de professores em serviço e criação de bases tecnológicas nas escolas²⁰, os principais programas com essas características são a TV Escola e o Programa de Informática Educativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É provável, em vista da pouca experiência que se tem no campo da educação a distância, que nos próximos anos a Administração Pública apresente dificul-

dade em regulamentar e supervisionar os programas formais de educação a distância, ainda mais se não conseguir romper com os padrões tradicionais e comportamentos do ensino presencial. Apesar disso, o que se observa é a manifestação de um volume crescente e significativo de projetos, experiência, propostas e cursos sendo desenvolvidos por instituições as mais diferentes, governamentais, comerciais, não governamentais, nacionais e internacionais, envolvendo universidades, escolas, empresas de informática e centros de pesquisa. Esse grande movimento em direção à educação a distância irá, certamente, provocar mudanças institucionais profundas em várias áreas. ■

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves JRM. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. Disponível em: URL: <http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>.
2. Alonso KM. Educação a distância no Brasil: a busca de identidade. In: Preti O, organizador. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; 1996. p. 60.
3. Brasil. Instituto de Planejamento Econômico e Social. Rádio Educativo no Brasil: um estudo. Brasília: IPEA/IPLAN; 1976. p. 24-5.
4. Brasil. Instituto de Planejamento Econômico e Social. Rádio Educativo no Brasil: um estudo. Brasília: IPEA/IPLAN; 1976. p. 127-9.
5. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Programa Nacional de Educação à Distância ou Teleducação – Um Salto para o Futuro. Brasília: agosto de 1992 [mimeo].
6. Bytvert RL, Diehl GE. Public speaking via correspondence in the Third Reich. *Am J Distance Educ* 1989;3(1):30.
7. Centro de Ensino Técnico de Brasília. 25 Anos. Brasília: FUBRAE; s/d.
8. Guarany LR dos, Castro CM. O ensino por correspondência: uma estratégia de desenvolvimento educacional no Brasil. Brasília: IPEA; 1979. p. 18.
9. Juste RP. La calidad de la educación universitaria, peculiaridades del modelo a distancia. *RIED* 1998;1(1):13-37.
10. Keller F. Estudos sobre o Código Morse Internacional: um novo método para ensinar a recepção do código. In: Kerbaury RR, organizadora. Keller. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 41. São Paulo: Ática; 1983. p. 59-68.
11. Malheiros RM. FEPLAM: uma escola sem paredes. In: O Comunitário. 29ª ed. FEPLAM; 1992. p. 5.
12. Mesquita ME de S, Lúcio ME. Televisão Educativa do Ceará - 18 anos: uma experiência que vem dando certo. Educação a Distância 1992;1. Brasília: INED.
13. Nunes IB. Educação à distância e o mundo do trabalho. *Tecnologia Educacional* 1992;21(107).
14. Nunes IB. Pequena introdução à educação a distância. Educação a Distância 1992;1. Brasília: INED.
15. Perry W, Rumble G. A short guide to distance education. Cambridge: International Extension College; 1987. p. 4.
16. Preti O. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: Preti O, organizador. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; 1996. p. 23.
17. Scala SBN. Ensino a distância para o professor do ensino fundamental em exercício [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo; 1995. p. 38. [mimeo].
18. SENAI. Auto-instrução com monitoria. São Paulo: SENAI, Divisão de Material Didático; s/d.
19. Sidney IE. Política de educação à distância no desenvolvimento social brasileiro – uma experiência empresarial: o Banco Itaú e a educação à distância. In: Ballalai R. Educação à Distância. p. 147-50.
20. Toffler A, Toffler H. Ensinar o século XXI. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 8 de março de 1998, p. 5.
21. Wanderley LEW. Educar para transformar. Educação popular, Igreja Católica e política no Movimento de Educação de Base. Petrópolis: Vozes; 1984. p. 48
22. Zentgraf MC. O projeto Educando o Educador: uma política de utilização de ensino à distância. In: Ballalai R, organizador. Educação à Distância.

Accito para a publicação em 12/2004